

Noticias de Barcelos

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

EDITOR—FRANCISCO PAULA DOS SANTOS

ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

BARCELOS

UMA ENTREVISTA NOTÁVEL

A entrevista que o sr. Ministro do Interior concedeu há dias ao *Diário da Manhã* merece a nossa cuidada atenção. As palavras francas e enérgicas que S. Ex.^{ta} proferiu, são dignas do apoio de todos os nacionalistas, de todos os que têm servido a Ditadura lealmente, sem malabarismos mais ou menos funambulescos. Como são diferentes essas palavras, das frases ocas, vazias de senso, que estávamos habituados a ouvir!

Dois pontos fundamentais dessa entrevista desejamos sublinhar, manifestando-lhe o nosso inteiro aplauso:

Queremos referir-nos, em primeiro lugar, à afirmação clara e desassomburada de que a Ditadura não é um sistema transitório, um mero parêntese ao sistema político anterior. A Ditadura tem de ser encarada como um sistema político novo, com princípios novos, com gente nova, e não como um simples intervalo lúcido na loucura furiosa de que vinha sofrendo a Nação.

A Ditadura não tem que pensar no seu fim, mas apenas no seu aperfeiçoamento, procurando uma fórmula de definitiva consolidação.

Outro ponto notável da entrevista concedida pelo sr. Ministro do Interior, é aquele em que se aborda, com igual desassombro, a natureza da União Nacional. É necessário que essa força de apoio à Ditadura não assumo o aspecto dum partido político, com todos os seus vícios e talvez sem algumas das suas virtudes. A *União Nacional* só merece o nome que lhe foi dado se tiver unidade e se cuidar unicamente dos interesses nacionais.

Quanto ao problema da *União*, não o trataremos agora, pois já tivemos ocasião de expôr claramente nestas colunas o que entendemos por *união*.

Deve a *União Nacional* cuidar tam somente dos interesses da Nação, não se transformando numa escada que permita aos ambiciosos, aos faltos de caracter e aos cidadãos anfíbios elevarem-se às culminâncias do poder e instalarem-se comodamente nos lugares rendosos.

Não há apenas que modificar os princípios políticos, embora estejamos certos de que foram eles que deram origem a muitos dos vícios de que enferma a nossa sociedade; há também que castigar culpados, estejam eles em que campo político estiverem, sem complacências nem hesitações. O individualismo feroz e egoísta deu origem à perda da consciência social e a que, conseqüentemente, cada um se julgasse rei e visse outros súbditos para o servirem. Perdeu-se a idéa da necessidade social, a consideração pelo Estado, e tudo isso foi substituído por uma palavra sublime e redentora—*a Liberdade*...

Fazemos votos ardentes por que essa força de apoio à Ditadura seja de facto uma verdadeira união nacional, sem revestir a forma de um autêntico partido político que desprestigie a Situação que a criou. E porisso nos congratulamos também com os propósitos manifestados neste ponto pelo sr. Ministro do Interior, certos de que às suas palavras, que constituem um nobre compromisso, corresponderão actos enérgicos, desassombrados, actos conformes com essas palavras que dirigiu

POR BARCELOS

Ontem e hoje

Apareceu há dias impresso o Orçamento Ordinário da Camara Municipal de Barcelos.

Confessamos, que não estávamos habituados a vêr publicado, nem a sêr tornado público tam pouco, um documento de tam alto valôr e alcance, para aqueles, pelos menos, que alguma coisa se interessam pela vida e progresso local.

Relanceando-o embora de leve, vê-se claramente, que a actual Comissão Administrativa do Municipio, enveredou por caminhos novos.

Com a maior claresa e com o mais perfeito critério, classificaram se e distribuíram-se as receitas indicando-se pormeneradamente a sua proveniência e a lei que autoriza a sua cobrança.

Nas despesas, êsse critério de claresa e de verdade é mais nitido ainda. Não há um só serviço que não venha no seu lugar devidamente arrumado, e não ha uma só rubrica que seja esquecida.

Atravez dos seus capitulos e artigos vê-se e aprecia-se nitidamente todo o desenvolvimento da vida Municipal, todo o programa traçado.

Uma coisa se nota porem no orçamento para o actual anno económico; a pouca larguesa com que estão dotados os serviços a exiguidade de muitas verbas; mas, no próprio orçamento se encontra a explicação dessas faltas.

As dividas Municipais, orçam por cêrca de 340.000\$00, não contando as dotações dos empréstimos, que embora dos anos anteriores, teem de ser pagas pela actual gerência.

Incluíram-se somente 150.000\$00 por conta de pagamentos dos anos anteriores, alem de cerca de 20.000\$00 para pagamento das moratórias em atraso dos empréstimos municipais.

Assim, não pode pensar a actual vereação em obras de efeito, mas pode, no entanto, e adentro das previsões orçamentais fazer alguma coisa ainda, e o que se fizer, é com os recursos próprios, claramente previstos e claramente gastos.

O orçamento, tal como está organizado, torna impossivel que aconteça estar dotado um serviço ou uma obra para depois tudo sêr arrebanhado em orçamentos suplementares; fazerem-se promessas, comecem-se obras, para depois as deixar privadas de recursos

.....
Absolutamente de acôrdo com o programa traçado; com a forma de trabalhar iniciada.

Primeiro organizar, metodizar a vida interna, estabelecendo regras e preceitos,—montar a máquina como se costuma dizer,—depois, e só depois, tentar vôos ou empreendimentos.

É ingrata tal tarefa, não serve para reclamo bem o sabemos, mas é a unica em que sólidamente se podem enquadrar aqueles que, teem a seu cargo a gerência de negócios alheios e teem a noção das responsabilidades que contraíram para com aqueles que lhos confiaram.

à Nação por intermédio do *Diário da Manhã*.

Atravessamos um período difficil em que muito se fala de crises, um período sobretudo assinalado por uma grande crise de character. Dois caminhos se descortinam—o do cumprimento do dever atravez de tudo, sem a preocupação de criar amigos falsos e clientelas políticas, e o caminho da adaptação ao meio viciado que nos cerca, deixando-nos arrastar comoda e covardemente pela corrente de lama que ameaça absorver o mundo.

Apoiamos quemquer que enverede pelo primeiro, e por êsse motivo rejuvilamos com as promessas contidas nas palavras desassombradas do sr. Ministro do Interior.

Antônio P. Pires de Lima

Aprêensão

O chefe de zeladores snr. João Cavara, apreendeu no dia 13 do corrente, em Fragoso, ao snr. Candido Martins Neiva, 5 furões.

QUEIXA

Foi apresentada queixa contra Manoel Negra e Antonio Bola, da freguezia de S. João de Vila Boa, por envenenarem os ribeiros de Lijó.

Bispo coadjutor da Arquidiocese de Braga

Acaba a Santa Sé de elevar á dignidade de Arcebispo Titular de Ossirinco Sua Excelencia Reverendissima o Senhor Bispo de Bragança D. Antonio Bento Martins Junior, nomeando-o tambem —Bispo coadjutor com successão na Arquidiocese de Braga.

Sua Excelencia Reverendissima, que atravez dos seus estudos mostrou sempre possuir uma clara intelligencia, já há alguns anos e antes de ser elevado á dignidade de Bispo de Bragança, foi Secretário Particular de Sua Excelencia Reverendissima o actual Arcebispo Primaz, onde grangeou a estima de toda a Arquidiocese, pelo que não nos surpreendeu o comunicado da Santa Sé.

O novo Arcebispo Coadjutor de Braga, que é natural da freguesia de Arcos, concelho de Vila Conde, é um sacerdote virtuoso, cheio de zelo, bondade e prudencia pelo que a noticia da sua nomeação a todos os diocesanos causou viva alegria.

A Sua Excelencia Reverendissima apresenta e presta «Noticias de Barcelos» as mais respeitadas homenagens.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

HOMENAGEM A' CAMARA

No passado domingo realisou-se na Freguesia de Airó uma homenagem á Camara de Barcelos, promovida pela Junta de Freguesia. A ela foram assistir o sr. Presidente da Camara e Administrador do Concelho, dr. Matos Graça, o sr. dr. Furtado Martins, Vice-presidente, o sr. Beça e Menezes, vereador da viação, e o sr. dr. Adelio Marinho, representante de Barcelos na Junta Geral do Districto.

Percorrida a estrada acabada de construir e que muito beneficia aquela Freguesia, visitada a escola que deve começar a funcionar no proximo mês Outubro, o sr. Presidente da Camara aproveitou o ensejo de pronunciar algumas palavras de aplauso à população de Airó que tanto trabalhou pela realisação destes dois melhoramentos e personificou no sr. Joaquim Nunes Barbosa, homem de prestigio e acção na sua Freguesia, os homens bons de Airó que devem ser lembrados aos vindouros pelos beneficios que conseguiram para a sua Freguesia.

O sr. dr. Matos Graça frisou em termos bem marcantes que tais melhoramentos se devem à acção benéfica do Governo da Ditadura sem a qual não teriam tão rapida efectivação e pela qual a Freguesia de Airó se deve sentir sempre grata ao Governo da Ditadura e aos seus representantes em Barcelos.

JORNALISMO

Há muito quem julgue que fazer jornalismo é fazer das colunas dos jornais vazadoiro de insultos ou insinuações torpes. Há muito quem escreva com a simples e reles intenção de ofender os que perfilham idéas opostas. Não falta quem se intitule soldado de uma idéa e seja, afinal, o mais nefasto possivel para essa idéa, porque os seus actos estão em permanente contradicção com as suas palavras.

Fazer jornalismo, é lutar com desinteresse e com nobreza por idéas, sem descer nunca à mentira, ou ofender quemquer que seja... ainda que por outra forma se não consiga obter popularidade.

Para definir posições, declaramos abertamente que não vemos camaradas naqueles que, embora talvez bem intencionados, comprometem, em virtude dos processos que usam e por insuficiência intelectual, as idéas de que se dizem servidores.

Para êsses, a nossa misericordiosa indiferença.

TENENTE BELESA FERRAZ

De Lisboa, onde está a tirar o curso do Estado Maior do Exercito, chegou a Barcelos, com demora de alguns dias, o distincto official de artilharia e nosso amigo snr. José Antonio da Rocha Belesa Ferraz.

Ginkana de Bicicletes

Sob a direcção e organização da A. de C. dos Empregados no Comercio, efectua-se no próximo domingo, pelas 14 horas, na cêrca do Hospital uma interessante Ginkana de Bicicletes.

Esta será abrilhantada por uma banda de musica e as entradas, serão ao preço popular de um escudo.

De fora e á parte

MEDO MORAL

Apreciando o favor da dispensa de colaboração no passado numero, eu acalentei a idéa de conseguir o prolongamento de um silencio que, no actual momento, era para mim particularmente grato.

Os compromissos, porém, obrigam, e hoje tenho de voltar a falar para os conterraneos.

Custa-me, porque a pena teima em seguir um caminho desagradável, porque certas verdades ninguem gosta de ouvir-as nem á própria consciencia.

Trata-se de um caso de psicologia local, que não cuido, ao falar a barcelenses, saber se é comum de outras terras.

Nunca vi, e muito menos vejo nos tempos de agora, que do meio barcelense estivessem ausentes os nobres sentimentos de valentia pessoal. De natural pacifico, conciliador, nunca deixou alguém de mostrar-se capaz de encarar de frente o perigo para a integridade fisica, quando tal se impõe. Desde os actos de coragem praticados pelos nossos bombeiros voluntarios de qualquer das duas corporações, até ao admiravel comportamento dos nossos soldados em campanha, sem esquecer até a despreocupação de quem ha que dê e leve sóco por causa de um pontapé... numa bola.

Mas se em coragem fisica as gentes da nossa terra não receiam confrontos, quanto á coragem moral, triste mas dever é dizel-o, não ha motivo de orgulho.

Há excepções, sim, confirmando a regra, e como taes excepções crédoras do nosso maior respeito. E, felizmente não são pequenas, se não no numero, pelo menos na qualidade, não sendo nas chamadas classes populares onde o numero das excepções é inferior, antes pelo contrario.

Esse feio defeito do medo moral, temos o dever de corrigil-o, combatendo-o como vicio de educação, que é.

Disfarçado sob a capa de prudencia, de ponderação, de senso pratico, de esperteza, ou ainda de considerações de delicadeza pessoal, o medo moral, o receio, a covardia, são uma vergonha individual, que, pelo numero e pela qualidade, atinge o ambiente colectivo.

A modalidade mais vulgar do medo é a politica. Modalidade perigosa essa que assume o aspecto característico de todas as covardias, o delirio do odio e da perseguição, quando o medo cessa por calor chamado de costas quentes.

Como todo o medo, e mais quando ele atinge as proporções de pavor, o medo moral em politica é desorientadamente irracional, fica fóra de toda a logica.

Exemplifiquemos um pouco, como prova pratica e palpavel do assérto.

Na Matriz de Barcelos celebraram-se ao mesmo tempo duas missas por alma do Senhor D. Manuel II, que foi Rei de Portugal e tambem Duque de Bragança e conde de Barcelos.

Para ir de encontro aos maximos exageros de hesitação, ninguem fez convite, limitando-se quem promoveu o acto religioso, a fazer o simples anuncio, sendo salientado o titulo de Conde de Barcelos, numa forma especial de homenagem local.

Os jornais de todas as ideologias, divergentes embora na forma e na lialidade das noticias e comentarios, são contudo unanimes na manifestação de respeito pela memoria de quem todos reconhecem ter sido um grande portu-guez.

E o Governo da Republica não só comparece, pela sua representação official, nos funerais em Londres, mas chega a reclamar parasi os restos mortais do que foi chefe do Estado, e bem ser-

NOTAS Á MARGEM

Subsidios para Assistencia

O snr. dr. Adelio Marinho, ilustre representante do concelho de Barcelos na Comissão Administrativa da Junta Geral do Districto, em propostas brilhante e oportunamente fundamentadas, obteve que o digno corpo administrativo de que faz parte considerasse a necessidade de auxiliar, peia forma mais pratica e util, uma casa de Caridade da nossa terra que presta incalçaveis serviços de Assistencia Publica e contribue eficazmente a beneficio do nosso concelho.

A Junta Geral do Districto de Braga, que nos ultimos tempos tem podido dedicar a suas atenções ao problema da Assistencia Districtal, subsidiando o internamento de crianças orfãos ou em perigo moral em estabelecimentos de Caridade proprios, honrou se em olhar tambem para as necessidades do concelho de Barcelos, limitando por agora a sua acção a subsidiar, com 90\$00 mensais o internamento, até 12, de cada uma criança de sexo feminino no Recolhimento e Asilo do Menino Deus, como se leu no extracto que a imprensa diaria publicou, da ultima sessão da referida Comissão Administrativa, apesar mesmo de ter esgotada a sua capacidade orçamental.

Bem merece, portanto, o ilustre representante de Barcelos naquele alto corpo Administrativo Districtal, pela sua empenhada acção a beneficio dos nossos estabelecimentos de Assistencia, e todos os seus ilustres colegas pela atenção que prestaram á sua bem fundamentada e oportuna proposta, e é de esperar que em outra oportunidade possa o cofre da Junta Geral subsidiar outros internamentos, quer naquele nosso Recolhimento e Asilo, quer no Asilo de Invalidos de Barcelos, quer ainda ajudando a reconstituição da Oficina-Asilo do Menino Deus, para crianças do sexo masculino, cuja falta dia a dia mais se sente na nossa terra.

Com a ajuda de todos, muito se pode fazer a beneficio das classes pobres, empenho maximo de quem atente, com olhos de ver, nas necessidades que afligem, nesta epoca de crise de toda a ordem, todas as classes.

Trabalhando-se por minorar os efeitos do desemprego e por acudir ás crianças que quasi no abandono ou mir-

radas pela fome passam os dias nas ruas da nossa terra ou pelos caminhos do nosso concelho, é contribuir-se para a realização de uma obra de previdencia cujo alcance social bem pode ser calculado, quer no sentido moral, quer no sentido fisico.

A outra obra de larguissimo alcance social se referiu, com brilho, o snr. dr. Adelio Marinho, que consiste na criação de trez dispensarios anti-tuberculosos, um em Braga, outra em Guimarães, e outro em Barcelos, para o que a Junta Geral destina, como subsidio á Assistencia Nacional aos Tuberculosos, uma quantia que póde considerar-se avultada, se se atender aos limitados recursos que constituem a receita ordinaria da referida Junta.

E' tambem uma grande obra de beneficencia, que cabe bem ao centro das que mais se impoem á consideração de todós—o Dispensario Anti-tuberculoso,—que consideramos indispensavel nos centros mais importantes do pais, constituindo aí os melhores meios de combate a essa doença de efeitos tão desastrosos, pelo contagio permanente em que se exerce o seu desenvolvimento, não sendo estranha para ninguem a percentagem enormissima que essa doença conta na estatistica mortuára do nosso pais.

E' pavorosa, essa percentagem de mortos pela tuberculose e é um perigo para todos o permitir-se que, á falta de meios não se acuda, e bem a tempo, a centenas de crianças e adultos em cujo rosto e olhar se advinha a existencia do terrivel bacilo.

Louvores, muitos louvores deste cantinho eu enderço ao snr. dr. Adelio Marinho, pela sua meritoria actividade a dentro da Junta deste Districto—e como barcelense e portuguez eu peço a todos que compoem esse corpo administrativo, que se empenhem, tanto quanto possam, para minorar os efeitos de tamanha epidemia que alastra assustadoramente por toda a parte.

Que no momento proprio se constitua tambem aqui uma Liga Anti Tuberculosa, para ajudar a acção local da benemerita instituição portuguesa, que é a Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Mario Silveira

viu Portugal, com merito e dedicação notaveis.

Parece que tudo isto devia bastar para que não houvesse em Barcelos quem se não encontrasse a coberto para, de harmonia com os sentimentos intimos, ir destes fazer publica afirmação.

Pois não bastou, porque o medo, que não raciocina, e menos quando transformado em pavor, o medo moral não deixou.

A mim não me causa espanto.

Barcelos é, honra lhe seja, das terras provincianas de Portugal, aquela que póde orgulhar-se, como a que mais, da cordealidade cortez de relações pessoais entre pessoas de mais opostos crédos, convicções, ou posições politicas. Ha animosidades pessoais transplantadas para o terreno politico, ou até causa unica ou determinante de posição politica, mas difficil é encontrar a divergencia politica a produzir a inimizade pessoal.

Com rarissima excepção esta é a regra.

Nesta atmosfera tem decorrido o tempo de Dictadura, que, pelas suas sucessivas representações pessoais, tem exercido a autoridade dando a mais ampla, a mais extrema das liberdades de exteriorisação politica.

E longe de mim reprovar o criterio ainda que tal me fosse permitido, pois por mim confesso que não dou fé de

prática de acto sujeito a sanção legal.

Mas o que é certo é que o ambiente barcelense é o mais tranquilo por muito apaixonados que sejam os espiritos deste ou daquele, e por muito acaloradas que possam ser as discussões politicas entre pessoas.

Pois, apesar de tudo isto, o medo moral, o pavor, é sentimento facilmente palpavel mesmo para quem menos frequenta os lugares publicos de reunião.

Medo moral na sua modalidade politica, existindo como existe, logico seria, se no pavor logico pudesse buscar-se, que fosse medo da Dictadura, o Governo da Nação, a auctoridade que tem ao seu dispor meios extraordinarios.

Mas como é de sua propria natureza ilogico por irracional, o medo moral politico de Barcelos é o medo moral ao... retorno á situação contraria á Dictadura.

E como, ao que me consta, estou convencido de que nenhum dos politicos partidarios barcelenses é culpado por actos ou por palavras de tal atmosfera medrosa, sendo certo que ele existe, torna-se assir mais do que condenavel, ridiculo em extremo.

E como o grau de responsabilidade é tanto maior, quanto seja á cultura, á inteligencia, ou a posição social, paralelamente vai crescendo tambem o grau de ridiculo.

Nunca tive feito para talhar carapu-

Secção desportiva

Os «sports» em Barcelos e a sua crise

Infelizmente, nesta cidade, os «sports» resumem-se exclusivamente no foot-ball e, como este «sport» não dura todo o ano, dá-se tal qual como no presente momento: a crise dos «sports».

Não somos da força daquêles que querem tudo e nada os contenta e assim, não desejamos, nem tampouco apoiamos, a prática de vários «sports».

Porém, atendendo a que possuímos um espléndido rio para os «sports» nauticos, achavamos justo que estes se praticassem.

Para os clubs locais existentes, é vergonhoso não possuírem pelo menos a secção nautica (não falando em remo que quasi se torna impossivel pelo valor material que requer) mais simples, mais acessivel á bôlsa e a que mais desenvolve: a natação.

—E' sempre assim!...

—Raras vezes a vontade se conjuga com a possibilidade, tornando realizável—como entre nós—o que constituiu uma lacuna.

Uns, têm o que podia tornar possivel uma idea mas, falta-lhes esta; outros, têm precisamente o contrario e, ainda outros, para constituirem a opposição áquêles que reúnem as duas condições essenciais para que a realização seja um facto, contrariando a idea, imitam-nos, seguem-lhe os propósitos—por espirito de saliência—dando em resultado a fragmentação e portanto, a ruína da realização da idea.

—Chamam-se a estes últimos individuos os *empatas*.—Não fazem nada, nem deixam fazer; são os parasitas das ideas dos outros; desaparecem quando estes caem (como a própria alcinha indica).

—Mas isto não pode ser.

A palavra crise, com referência aos «sports» tem que acabar e acaba se os dirigentes dos clubs cumprirem a sua missão.

Que metam mãos, os clubs de foot-ball organizados, a este problema, contribuindo para a preparação dos componentes dos seus grupos para a nova época.

—E' necessário trabalhar durante o defeso, porque este abrange sómente a prática do foot-ball, tratando do desenvolvimento fisico dos seus elementos com os «sports» próprios de verão e, nunca, por motivo algum, consentindo que os seus jogadores pratiquem esse jogo na época de calor que atravessamos.

Vigiem-nos; eduquem-nos, disciplinando-os—fazendo-os obedecer.

—Causa admiração, não é lógica, constituiu um contra-senso, é deprimente para os dirigentes dos clubs locais a apatia que estamos vivendo.

Off-slide

P. S.—A crónica anterior, por não ser revista, saiu com bastantes deficiências.

O.

MARTINHO DE FARIA

Advogado

R. D. Antonio Barroso n.º 63

ças, e já é tarde para aprender o officio.

Não se pretenda, pois, ver intenções que não existem, nem podem existir, em quem tem por velho habito chamar as pessoas e as coisas pelos proprios nomes, sem confusão possivel.

Mas atentem todos no ridiculo apontado, e que á exemplar coragem fisica que é regra geral no meio barcelense, seja paralela a mais exemplar coragem moral, a mais bela das coragens, o mais elevado dos sentimentos humanos.

J. Paes

BILHETES POSTAIS

Remelhe, 13

Saúdo o jornal «Noticias de Barcelos», esperando que ele saberá defender os bons principios.

Triduo

No domingo passado, 10 do corrente, realizou-se aqui a festa do Sagrado Coração de Jesus. Foi precedida de conferencias religiosas por um orador muito distincto.

No dia da festa ás 5 e meia horas houve Missa resada, seguida de pratica, e comunhão solene. ás 10 horas Missa solene, e ás 5 horas da tarde resou-se o terço, ladainha e sermão pelo Rev. P.º Pinheiro Costa, parcho da freguesia e no fim consagração e procissão.

—Tem estado aqui a descançar o Sr. major Firmino José de Sousa Barroso, sobrinho do Sr. D. Antonio Barroso. Já está melhor dos seus incomodos, o que muito do coração estimamos.—C

St.ª Eugénia de Rio Covo, 18

Missa

Sufragando a alma do Senhor D. Manuel II, resou-se hoje, nesta freguesia, uma missa e entre a numerosa assistencia, recorda-nos ter visto os srs:

Manuel Gomes Coelho, Joaquim Fernandes Reis, José Joaquim Fernandes Reis, Manuel Ribeiro de Sousa, Manuel José Martins, Antonio Ribeiro de Sousa, Manuel José da Fonseca, Vitorino Lopes de Araujo, Antonio Gomes Coelho, José da Silva, João Gomes de Araujo, Domingos Cardoso e Inacio da Cruz.

As sr.ªs Rosa Caetana da Costa, Tereza Gomes dos Santos, Delfina Gonçalves, Maria José Maia, Maria Maia, Ana de Sousa, Olinda de Faria, Helena Rosa da Silva, Luciana Gomes, Marcelina Rosa Gomes, Ludovina Gomes da Silva, Leonor da Costa e Tereza Barbosa de Andrade.—C.

Areias S. Vicente, 17

Foi hoje inaugurado o «Salão Recreativo Beneficente» com um espectáculo que a todos agradou.

Os fundadores e todos os que para esta obra de algum modo concorreram, devem estar satisfeitos. Conseguiu-se ver realisada uma velha aspiração, mercê de muito e muito esforço.

Merecem especial menção, pelo seu trabalho extenuante e muito baírrismo, os nossos amigos, Antonio de Macêdo, Manoel Coreixas e João Fernandes Soutelo. Parabéns.—C.

Perelhal, 19

Na semana transacta estiveram aqui, acompanhados do sr. engenheiro respectivo, os vereadores srs. Rev.º Domingos Pinheiro e José de Beça e Menezes. Procederam ao estudo do lanço de estrada que vai ligar esta freguesia á de Gemezes.—C.

Vila Cova, 19

No dia 16, acompanhada de sua filha D. Francisca, partiu para Melgaço a sr.ª D. Rosa Novais, Ex.ª esposa do Sr. Dr. João Novais.

—Apezar da grande resia que, no último ano lectivo, houve nas escolas secundarias e superiores, todos os academicos desta freguesia aproveitaram o ano, ficando aprovados: O sr. Dr. João Novais, da Universidade de Lisboa; Joaquim F. Gomes dos Santos, do Seminário de Braga; Luís de Matos Lima, do Liceu de Braga; Adalzira e Valdemar Coelho, da Escola de Magistério Primario; e João Gomes dos Santos, do Seminário de Godim.

—Nos últimos dias a vinha sofreu um formidável ataque de mildio. A futura colheita de vinho será muito reduzida.

—Continua guardando o leito a es-

CONFERENCIA MISSIONARIA

Realisou, no penultimo sabado, no Teatro Gil Vicente, a sua anunciada conferencia missionaria, o snr. D. Moyses Alves de Pinho, illustre bispo eleito de Angola e Congo, que ha pouco visitára, demoradamente, esta nossa importantissima colonia de Angola, que se encontra desenvolvidamente progressiva, com perto de 2.000 quilometros de linha ferrea e de alguns milhares de quilometros de estradas, obras importantissimas a que começou a dar impulso o snr. General Norton de Matos, que ali exerceu o cargo de Comissario do Governo e que teem sido continuadas, com metodo e acerto, pelos governadores da provincia, que lhe sucederam.

Dotada de tamanhas extensões de linha ferrea e de estradas e de portos magnificos, e de importantissimas obras de saniamento, que fizeram e estão fazendo de Angola paiz de civilização e de progresso, Angola ainda neste seculo ocupará a posição de grande e rico centro comercial e industrial, como fonte da nossa riqueza publica e como afirmação de que Portugal foi e é, um paiz que sabe colonisar e civilizar.

Combatida, com efficácia já assegurada, a doença que mais gente dizimava em Angola, a doença do sono, e combatidas, por medidas de saniamento já em grande parte levadas a efeito, outras epidemias proprias dos climas tropicais, pôde dizer-se que Angola já presentemente oferece condições recomendadas á emigração europeia, á nossa raça branca, que, como afirmou o illustre conferente, deve intensificar-se com metodo, com boa ordem, não de exurrada, mas com as precauções que o bom exito exigem.

Tem Angola, de costa maritima, aproximadamente 240 quilometros e a sua superficie territorial é, como disse, quatorze vezes maior que o continente portuguez—um verdadeiro imperio! E a raça branca sente-se bem ali. Desenvolve-se e multiplicar-se-ha, e Angola será em breve aquilo que deve ser para Portugal, se continuar a metropole a olhá-la com carinho e atenção especiais.

Deve Portugal, em verdade, o progresso e desenvolvimento desta sua vastissima colonia da Africa Oriental á acção benefica e patriótica das missões catholicas, que voltaram a intensificar a sua acção civilisadora e nacionalisadora, tantas vezes e tão crimosamente interrompida, sob as largas e patrióticas vistas de Norton de Matos, Rodrigues Gaspar e de João Belo, trez nomes que o illustre conferente destacou e a quem prestou a homenagem devida, salientando que o falecido ministro das colonias João Belo legislou e providenciou com tamanha visão e acerto, que já os paizes estrangeiros que possuem colonias teem pedido, por várias vias, copias da moderna legislação portuguesa sobre colonisação, para á vista dela orientarem a sua acção tambem colonisadora.

Referiu-se o illustre prelado á conveniencia de todos os portugueses atenderem especialmente ás necessidades

posa do nosso amigo sr. Albino Adelino de Miranda.—C.

Galegos, (Santa Maria), 18

Realisou-se no domingo preterito a festa do S.S. Sacramento, promovida pela respectiva Confraria. A's 10 1/2 horas teve inicio a missa solene, celebrada pelo nosso zeloso pároco, P.º Martinho, acolitado pelos Rev.ªs Srs. P.º Firmino dos Santos e P.º João Alves Pereira. Ao Lavabo, subiu ao pulpito o Rev.ª pároco, que proferiu um bellissimo sermão, sendo escutado com muito agrado pela piedosa assistencia.

No fim da missa, organisou-se uma linda procissão, que percorreu o itinerário do costume. A parte coral, foi

urgentissimas de se abrirem, no continente africano, muitissimos mais postos missionarios catholicos, que são bem o meio mais pratico e mais patriótico e de resultados incomparaveis, de civilisar, de nacionalisar, de colonisar e de fazer prosperar as nossas colonias africanas.

Mostrou S. Ex.ª Rev.ª, com factos do seu conhecimento directo, e com as lições da historia, como é benefica a cooperação dos missionarios catholicos com os governos, como se transforma em valores de trabalho a indolencia dos naturais do continente negro e como se educa no amor a Portugal o sentimento docil do preto, como se educa o seu character e como se consegue realisar o prolongamento da patria portuguesa a terras de Africa.

Disse S. Ex.ª que o snr. general Norton de Matos quiz fazer derivar para Angola a emigração portuguesa, criando ali centros regionais, a que não faltariam os habitos e costumes caracteristicos de cada região continental:— numa região da Angola—uma região Minhota, em outra, uma região Algarvia, em outra, uma região Transmontana, etc. etc.

E tudo se pôde fazer. uma vez que não falte, como agora falta, a massa missionaria catolica, que em Africa ministra todos os ensinios, quer literario, quer domestico, quer artistico.

Apela para o sentimento de todos os portugueses, para que ajudem o desenvolvimento da acção missionaria portuguesa, para que se aproveitem todas as boas vocações que apareçam para esse trabalho de apostolado catolico e portugues, e apresenta como elemento que prova a maneira como outras nações acolhem e ouvem a voz do actual Pápa,—o Papa das missões—o facto de só a Itália ter contribuido ainda agora, para as missões catholicas, com a bela cifra de dose mil contos, recolhida aos centavos, aos escudos, de todas as bolsas, até das mais pobres, pois que até os pobres acorriam a dar ao menos, um centavo, para a grande obra missionaria.

Todos podem contribuir, em Portugal, para a nossa obra missionaria, e com muito pouco que seja, tendo S. Ex.ª Rev.ª salientado o facto de mais de uma familia portuguesa, compreendendo o que de espirital e de patriótico representa o missionario, terem subsidiado as despesas do ensino de missionarios pobres, adotando-os e protegendo a sua educação e formação missionaria. como se se tratasse de filho seu.

Em seguida á conferencia, que foi atenciosamente e interessadamente escutada pela assistencia, e que representa uma bela lição sobre o valor das missões catholicas, o illustre conferente acompanhou, com ilucidativas explicações, os diferentes quadros projectados no écran, todos confirmando a bela descripção que S. Ex.ª Rev.ª fez de Angola, dos seus portos, dos seus rios, dos seus edificios e das suas cidades e vilas—e do aturado trabalho das missões catholicas.

confiada ao apreciavel grupo de cantoras desta freguesia.

Nada de exteriorizações profanas, apenas o repicar dos sinos e os comoventes e piedosos canticos dos fieis.

—A triste noticia da morte do querido Rei e insigne patriota D. Manuel II, causou aqui a mais lacinante e dolorosa surpresa.

—O balneário das nossas afamadissimas aguas das Caldas do Eirôgo, já iniciou a sua epoca termal, tendo a frequental-a alguns aquistas, entre estes o Rev.ª Abade de Carvoeiro, o Ex.ª Dr. Joaquim de Oliveira e familia

—Por deferência especial do Ex.ª Director das estradas, está a ser reparado o ramal de estrada que atravessa

INSPECÇÕES MILITARES

Dia 6—Abade do Neiva, Aborim, Adães, Aguiar, Airó, Aldreu e Alheira.

Dia 8—Alvelos, Alvito (S. Martinho), Alvito (S. Pedro e Ginso), Arcosêlo, Areias (S. Vicente), Areias de Vilar e Madalena e Balugães.

Dia 9—Barcelinhos e Barcelos.

Dia 10—Barqueiros, Bastuço (St.º Estevão), Bastuço (S. João). Cambezes, Campo, Carapeços, Carreira, Carvalho, Carvalhas e Chavão.

Dia 11—Chorente, Cossourado, Courel, Couto, Creixomil, Cristelo, Durrães e Igreja Nova.

Dia 12—Euourados, Faria, Feitos, Fonte Coberta, Fornelos, Fragoso, Galegos (St.ª Maria), e Galegos (S. Martinho).

Dia 13—Gamil, Gilmonde, Goios, Grimancelos, Gueral, Lama, Lijó e Macieira.

Dia 15—Manhente, Martim, Midões, Milhazes, Minhotães, Monte de Fra-lães, Moure, Negreiros e Oliveira.

16—Palme, Panque e Mondim, Paradela, Pedra Furada, Pereira, Perelhal e Pousa.

17—Quintiães, Remelhe, Rio Covo (St.ª Eugénia), Rio Covo (St.ª Eulália), Roriz e Quiráz, Sequiade, Silva, Silveiros.

18—Tamel (S. Leocádia), Tamel (S. Fins), Tamel (S. Verissimo), Tregosa, Ucha, Varzea e Crujães, Viatodos, Vila Boa (S. João).

19—Vila Cova e Banho, Vila Frescainha (S. Martinho), Vila Frescainha (S. Pedro), Vila Sêca, Vilar de Figs, Vilar do Monte.

A Junta é composta dos medicos srs. Drs. Machado, Jacinto Torres e presidida pelo Tenente-Coronel Feio Vale.

Dr. José Constantino Rodrigues

Doenças dos olhos e Clinica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde

Consultorio: R. D. Antonio Barroso, 160

Residencia: Campo da Feira, 81

TELEFONE 85

CAPTURA

Foi capturado, na manhã de domingo, pelos nossos amigos srs. Dr. Martinho de Faria e Manoel Quintas Junior, na estrada que liga Caminha a Ancora, quando pretendia, em bicicleta, internar-se em Hespanha, Manoel Alves Pereira, mais conhecido por «Manoel Padeiro».

Este individuo estava preso na Cadeia Civil desta cidade. sob a acusação dum crime grave e, conseguindo iludir a vigilancia do carcereiro, evadiu se andando a monte durante 15 dias.

Costa & Carvalho

Campo da Republica

Novo Armazem de Malhas e Miudezas, por junto e a retalho.

Sempre grandes stoks

esta freguesia e que partindo do lugar da Lagôa da estrada distrital n.º 8—2.ª classe, passando junto ás Caldas do Eirôgo, vai ligar no Lugar do Monte, com a estrada municipal que dá para S. Julião de Freixo. Bem haja S. Ex.ª por ordenar este concerto, pois esta estrada encontrava-se num estado tal, que não só impedia o transito, mas ameaçava perigo grave para os transeuntes.

—Consociou se nesta freguesia o Sr. Antonio Alves Pereira com Laurinda da Rocha. Oxalá se conduzam sempre bem, para merecerem as copiosas benções e graças do Senhor.—C.

JUNTA GERAL DO DISTRITO

Na ultima sessão ordinaria da Comissão Administrativa, o representante de Barcelos, o nosso amigo Dr. Adelio Marinho, apresentou as propostas que, pela sua importancia, merecem ser do conhecimento de todos:

O sr. Dr. Adelio Marinho fala das instituições de assistência do concelho de Barcelos que, quasi desamparadas da protecção official, teriam encerrado as suas portas se lhes não valessem algumas pessoas bem feitas desta terra.

Apela para os seus colegas no sentido de serem subsidiados o Asilo de Invalidos e o Hospital de Misericordia desta cidade.

O sr. Presidente diz que as razões alegadas pelo sr. dr. Adelio Marinho são mais ou menos as mesmas que, em coro, podem aduzir todas as instituições congêneres do Paiz.

Sabe S. Ex.ª da exiguidade das receitas da Junta, presas, na sua quasi totalidade, a compromissos anteriores, e que, por isso, não permitem atender, como seria necessario, ás instantes solicitações, que de toda a parte surgem. Espera, pois, que alguma cousa se poderá fazer a favor dessas instituições.

Prosseguindo-se no uso da palavra o sr. Dr. Adelio Marinho enviou para a mesa as seguintes propostas, que justificou largamente:

«Considerando que dentro desta Comissão Administrativa da Junta Geral, sem nunca esquecer os interesses das demais terras do distrito, eu me devo considerar, até certo ponto, delegado de Barcelos e, portanto, porta-voz das necessidades e interesses do meu concelho, que contribue, em cifra também avultada, para os encargos gerais deste corpo administrativo;

Considerando que de entre outros encargos desta Junta se destaca a necessidade de por ela ser prestada equitativa assistência a todos os organismos distritais especialmente destinados a subsidiar as classes pobres, minorando as necessidades de muitos lares famintos e a resolver-se por meios praticos o problema social da assistência publica, agora agravado com a falta de trabalho, no meio operario;

Considerando que o concelho de Barcelos não tem beneficiado da distribuição de subsidios a casas de caridade por parte deste organismo distrital, sendo certo que os seus organismos locais de assistência lutam com enormissimas dificuldades de natureza financeira, sendo insustentavel a acção bem-fazeja que tem querido manter, até mesmo com intuitos patrióticos, por quanto consideram dever patriótico o contribuir para a boa ordem e paz social;

Considerando que Barcelos como poucas terras do distrito, tem conseguido organizar um sistema de assistência ás classes pobres cujos efeitos praticos são de grande alcance social, representado no Recolhimento e Asilo do Menino Deus, em que são agasalhadas já muitas crianças do sexo feminino em perigo moral, abandonadas ou orfãs, a quem é gratuitamente fornecido vestuario, alimentação e instrução domestica e literaria; na Sopa e pão dos pobres de Santo Antonio, que já fornece uma refeição diaria a numero não inferior a 80 pobres, absolutamente necessitados de socorro; nas Creches D. Antonio Barroso, que já agasalham durante o dia mais de 150 crianças de familias pobres, sendo este numero representado por crianças de ambos os sexos e de idade de 4 a 7 anos, e a quem, além duma refeição diaria é ministrada a necessaria instrução moral e literaria; e na Obra das Operarias,

que visa á formação domestica, artistica e literaria, ministrada a mais de 20 raparigas de idade superior a 10 anos—tudo isto sustentado e mantido na administração da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, que a seu cargo quiz tomar a administração e a gerencia das obras de assistência local a todos os necessitados, não se esquecendo o que em Barcelos também representam, como instituto de Assistência:—o Asilo de Invalidos e a Creche de Santa Maria, ambas se sustentam com enormes dificuldades, e não se incluindo ainda a projectada criação das Cosinhas Economicas para serem utilizadas pelas classes pobres, também de iniciativa da Veneravel Ordem Terceira;

Considerando, e com desgosto o notado, que a Junta Geral do Distrito de Braga não tem subsidiado como devia, e como é justo e equitativo, agremiações de Assistência de Barcelos, sendo bem certo que Barcelos contribue, em cumprimento de disposições legais, para o cofre desta Junta, com percentagem muito de considerar no volume das receitas fixadas como rendimento proprio;

Considerando, por fim, e para mais longe não ir, que Barcelos tem sido esquecido na distribuição de subsidios que este organismo distrital tem feito a obras de assistência de outros concelhos, e reconhecendo que de todos nos é proposito acudir ás necessidades mais urgentes de todo o distrito, proponho que:

Atendendo á falta de meios com que está lutando a Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, de Barcelos, para sustentar todas as obras de Assistência Publica já a seu cargo, e até que todas possam ser devidamente subsidiadas, desde já e com referencia ao dia primeiro do corrente mez de Julho, e a exemplo do que se fez a outros organismos de assistência do Distrito, se subsidie, como é de justiça, o Recolhimento e Asilo do Menino Deus, de Barcelos, a cargo da referida Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, de modo a permitir se o immediato internamento de 11 crianças.»

«Considerando que a tuberculose vem alastrando assu tadoramente neste distrito, sendo grande e sempre crescente a mortalidade a que vem dando causa, sobretudo nos seus principais concelhos;

Considerando que pouco ou nada se tem conseguido nesta pobre região, apesar de tantos esforços e tentativas louvaveis, para eficaz e utilmente destruir uma doença que tanto vem destruindo;

Considerando que é dever nosso, dever de todos os portugueses, auxiliar a gloriosa tarefa dos que superiormente veem dirigindo hoje e de sempre a luta anti-tuberculosa em Portugal;

Considerando que a nobilissima Comissão da Assistência Nacional aos Tuberculosos, á semelhança do que lhe tem sido possivel fazer já, e com resultados admiraveis, em alguns pontos do Pais e Ultramar, é seu desejo e unico fim que a sua obra bem-fazeja depressa se faça sentir, como urge, por toda a terra portuguesa;

Considerando que no orçamento do presente ano economico desta Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito, uma verba de 50.000\$00 se inscreve para subsidiar o tratamento de bacilosos.

PROPOŊHO:

1.º) Que a verba de 50.000\$00, inscrita no actual orçamento para tratamento de bacilosos, se j oferecida á Assistência Nacional aos Tuberculosos; e que esta Junta Geral desde já se comprometa a inscrever nos seus futuros orçamentos uma

FALECIMENTOS

Na sua residencia, á rua Manoel Viana, faleceu, na passada terça-feira pelas 22 horas, a snr.ª D. Maria Joana Vasconcelos Vinagre, de 75 anos, viuva do antigo proprietario do Hotel Vinagre, desta cidade, snr. Domingos Vinagre.

A saudosa finada era mae do snr. Emilio Vinagre, irmã da snr.ª D. Maria da Purificação Malheiro Vasconcelos Salvação e cunhada do snr. Joaquim Vinagre.

O seu funeral realizou se hoje pelas 9 horas, saindo do Templo do Bom Jesus da Cruz, para o Cemiterio Municipal.

A toda a familia enlutada os nossos pesames.

—Numa casa da rua de S. Bento, faleceu no dia 17 do corrente Deolinda de Jesus, de 20 anos, solteira, natural desta cidade.

—Ao fim da tarde de ontem, faleceu na sua casa de Barcelinhos, no lugar de Mareses, o abastado proprietario e capitalista snr. José Antonio Pereira, de 62 anos.

A familia dorida apresentamos as nossas condulencias.

DIVERSAS NOTICIAS

Vai melhor dos seus padecimentos a snr.ª D. Maria Ferreira Guimarães Miranda, dedicada esposa do nosso amigo snr. Miguel Miranda.

—Deu á luz uma robusta criança do sexo masculino, as esposa do nosso camarada de redacção snr. João Batista Correia.

—Está na quinta do Cruzeiro, em Gilmonde, com sua esposa, o nosso amigo snr. Horacio Barroso.

—Continua melhorando da doença que últimamente o acometeu o snr. José Costa, farmaceutico, de Perelhal.

—O menor Armindo, filho de Rosa Cambita, que foi atropelado por uma bicicleta, no Largo do Bemfeito, conforme noticiamos no último numero, faleceu, ha dias, em virtude dos graves ferimentos recebidos.

—Esteve em Torres Vedras o distincto advogado Dr. Lima Torres.

FRANQUEIRA

Por falta de espaço deixamos para o proximo numero a noticia desenvolvida da grande *carretada* que o povo de S. Martinho de Vila Frescainha, no passado domingo, levou á Franqueira.

verba razoavel que todos os anos destinará áquella tão Benemérita como Patriótica Instituição;

2.º) Que este oferecimento seja condicionado á construção e manutenção, pela Assistência Nacional aos Tuberculosos, de trez Dispensarios neste Distrito, localizados nos trez principais centros de povoação: Braga, Guimarães e Barcelos;

3.º) Que immediatamente se proceda ás diligencias necessarias para a mais rapida efectivação desta proposta.»

A comissão aprovou por unanimidade esta proposta; resolvendo officiar ás Camaras Municipais dos concelhos interessados, de quem esperará toda a cooperação.

COMBOIO MISTERIO

Organizou a C. P. um «comboio misterio», como os que tem organizado em Lisboa e Porto, mas a sair de Viana do Castelo com paragem em Barcelos, no dia 6 de Agosto proximo e com regresso em 7.

Está reservada para Barcelos uma carruagem mixta, ao preço de 220\$00 em 1.ª classe e 192\$00 em 2.ª.

Acha-se aberta a inscrição no Qiosque da Calçada e está quasi completa a lotação.

Peregrinação á Franqueira

Continuam, com entusiasmo, os trabalhos preparatórios para a grandiosa peregrinação que se realiza no proximo dia 11 de Setembro, á Virgem da Franqueira.

Esta manifestação de ardente fé do povo de Barcelos e concelho será presidida por um Bispo.

Rêde Telefonica do Estado

Lista de assinantes

Foi encarregado da organização da lista dos telefones em Barcelos, o snr. Firmino da Cruz Lima, empregado dos Correios.

CASA DO CAFÉ

Campo da Feira 39—Tef. 115

A CASA DO CAFÉ vende café.

O Café da CASA DO CAFÉ é café.

PROVÁ-LO É PREFERI-LO

Cevada Especial da CASA DO CAFÉ é a melhor, pura, fresca e de sabor muito agradável.

Estabelecimento de Mercaria

— DE —

José Gomes de Sousa
BARCELINHOS

Especialidade em todos os artigos propios deste ramo.

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53
Residencia—Rua Infante D Henrique, 35

José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS
TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

VENDEM-SE

Nas freguezias de Adães e Areias de Vilar, as propriedades que pertenceram ao falecido José Gomes Serra: recebe propostas em carta o Ex.º Sr. Dr. Antonio Pedras.

FABRICA DA GRANJA

DE

FRANCISCO TORRES

BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

Camara Municipal

Acta da sessão de 13 de Julho de 1932

Aos 13 dias do mês de Julho do ano de 1932, nesta cidade de Barcelos, edificio Municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidência do Ex.^{mo} Snr. Doutor José Gomes de Matos Graça, estando presentes os Ex.^{mos} vogais Doutor Joaquim Furtado Martins, vice-presidente, Doutor José Constantino Lopes Rodrigues, secretário, João Batista da Silva Correia, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José de Beça e Menezes. Por estar em góso de licença, não compareceu o Ex.^{mo} vogal Francisco José Monteiro Torres. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo snr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei. E eu, chefe da secretaria, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior, que foi aprovada.

VENDA DO AUTOMÓVEL

Procedeu se em seguida á venda em hasta pública do automóvel marca Ford desta Câmara, conforme deliberação de 15 de Junho de 1932, o qual foi arrematado pelo Dr. Martinho Eduardo de Faria pela quantia de 1.355\$00.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo ao dia de hoje, que foi aprovado e resolvido que se arquivasse.

Foram autorizadas as ordens de pagamento: n.º 22, no valor de 1.870\$50, de férias por serviços de limpeza e melhoramentos na cidade; n.º 23, no valor de 84\$00, de 12 lampadas electricas; n.º 24, no valor de 36\$00, de palha fornecida para o cavallo; n.º 25, no valor de 48\$00, de férias por reparos na cidade; n.º 26, no valor de 821\$75 de gazolina e óleo para o automóvel da Câmara e aluguer de outros; n.º 27, no valor de 48\$00, de férias a calceteiro por reparos; n.º 28, no valor de 39\$00, de férias por reparos na cidade; n.º 29, no valor de 222\$00, de férias ao pessoal em serviço de limpeza; n.º 30, no valor de 100\$00, de aluguer de um automóvel para ida á Ermida e a Lijó; n.º 31, no valor de 50\$00, de aluguer de um automóvel para ida da parreira a Cossourado; n.º 32, no valor de 178\$75, de alimentação aos presos; n.º 33, no valor de 170\$00, de aluguer de automóveis em varios serviços; n.º 34, no valor de 20\$00, de férias de reparos nos jardins; n.º 35, no valor de 10.979\$47, de amortização e juros do empréstimo de 100.000\$00, concedido por contrato de 26 de Julho de 1921, respeitante á undécima prestação; n.º 36, no valor de 937\$00, de percentagem para a Inspeção pelos afilamentos efectuados no primeiro semestre do ano de 1932, de harmonia com o Dec. n.º 10754, de 8 de Maio de 1925; e n.º 37, no valor de 54\$00, de férias por reparos em edificios públicos. Total dos pagamentos autorizados—15.650\$47.

PROPOSTAS

Por proposta do vogal snr. João Batista da Silva Corrêa, foi resolvido por unanimidade arrendar a Augusto da Silva Leite, pela quantia de 25\$00 mensais, uma barraca com uma porta no mercado, para venda de carnes verdes, devendo o arrendatário oferecer dois fiadores idóneos no acto do arrendamento.

REQUERIMENTOS

De Manoel Alves de Miranda, de Alvelos, pedindo licença para altear a parede no seu campo denominado «Linhã», no lugar da Carreira, de Alve-

Tomáz José d'Araujo & C.^a, Sucrs.

ARMAZEM DE MERCEARIA POR JUNTO E A RETALHO

Especialidade em todos os generos de mercearia, especialmente em **CAFÉS MOIDOS** e **AZEITES FINOS**, filtrados, de pureza, garantida, com menos de 1 GRAU DE ACIDEZ e das melhores procedencias, como sejam: **CASTELO BRANCO E TOMAR.**

NÃO RECEIAM CONFRONTOS

los, fazer uma ramada e colocar na parede pedras para prisões da ramada.

De José Gomes Rosa, de Alvelos, pedindo licença para vedar, á face da estrada municipal, perto da escola da sua freguezia, o seu campo de Fonte Viva e para cortar e depositar no local os materiais necessários.

De Maria da Costa Capela, de Chavão, pedindo licença para aumentar algumas dependências, á sua casa no lugar de Agrela, confrontando essas dependências, pelo lado nascente, com o caminho público.

De Manoel José Ribeiro, de Arcozelo, pedindo licença para levantar um muro que cafu no seu prédio, no lugar da Esparrinha, abrir uma entrada e para depositar materiais. Estes 4 requerimentos foram deferidos sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações competentes.

De Tereza Braga Lourenço, de Alheira, pedindo prorrogação do subsídio de lactação para um seu filho de tenra idade e doente, subsídio que lhe foi concedido por deliberação desta Câmara em sessão de 6 de Maio último. Concedido o subsídio de 6\$00 mensais.

Da Cooperativa Electrica do Vale d'Este, com sede em Louro, concelho de Vila Nova de Famalicão, nos termos seguintes: «A Cooperativa Electrica do Vale d'Este, em seu requerimento de 24 de Novembro de 1931, requereu a esse municipio a concessão de ampliação das suas rêdes para as freguezias de S. Pedro do Monte e Silveiros, dêsse concelho. Em sua sessão de 7 de Dezembro de 1931, pela Comissão Administrativa, foi deferido esse requerimento, sendo-lhe dada a concessão apenas por um numero muito limitado de anos e com a obrigação de ser efectuada a iluminação pública nas freguezias acima mencionadas, bem como nas freguezias de Viatodos, Grimancelos e Minhotães, cuja concessão tinha sido concedida em sessão de 14 de Janeiro de 1931. Como é do conhecimento de de Vossas Ex.^{as}, esta Cooperativa encontra se organizada com capital realzado entre os próprios habitantes das freguezias electrificadas, para o que foi necessário o dispêndio dum grande capital, que difficilmente pode ser remunerado, em virtude do pouco consumo que tem sempre uma distribuição rural desta natureza. Nestas condições, venho, em nome da Cooperativa do Vale d'Este, requerer a essa Comissão Administrativa que o prazo da concessão pedida para as freguezias de S. Pedro do Monte e Silveiros termine na mesma data em que termina o prazo da concessão para as freguezias atraz mencionadas, a que se referem as escrituras lavradas na secretaria dessa Câmara, e bem assim que nos seja dispensado o encargo da iluminação pública, pelo menos nêstes primeiros anos, atendendo: 1.º Á recente organização desta Cooperativa; 2.º Ao fim para que a mesma foi organizada, isto é, distribuição de luz e fôrça motriz, o que representa um grande beneficio para os povos dessas freguezias e por consequência, para esse municipio; 3.º Ao

PELO TRIBUNAL

Audiencia de 7 de Julho de 1932

Distribuição

Despejo—Domingos da Silva Carvalho e mulher, de Viatodos, contra Narciso Pereira Neto e mulher, da mesma freguesia. Ao 1.º officio, escrivão Cardoso.

Comercial—Humberto Carmona Coelho Gonçalves desta cidade, contra José Henrique dos Santos Terroso e esposa, desta mesma. Ao 1.º Officio, escrivão Cardoso.

Audiencia de 11 de Julho de 1932

Distribuição

Acção sumaria—Maria de Araujo e marido Rafael da Costa e Silva, da Carreira, contra Matias Pereira da Fonseca e mulher, da mesma freguesia. Ao 3.º Officio, escrivão Dr. Cardoso.

Despejo—Manoel Alves de Oliveira e outra, da freguesia de Cossourado, contra Agostinho de Castro ou Manoel de Castro e mulher, da mesma freguesia. Ao 1.º Officio, escrivão Cardoso.

Investigação de paternidade ilegítima—José Rodrigues da Silva, da Povoia de Varzim, contra Maria Campelo de Carvalho e filhos Antenor e José Martins de Campos, da freguesia de Chavão. Ao 1.º Officio, escrivão Cardoso.

Carta precatoria orfanologica para nomeação de louvados e avaliação de bens vinda da comarca de Esposende e dimanada do inventario por obito de Maria Gomes Ferreira, que foi de Apulia. Ao 3.º Officio, escrivão Dr. Cardoso.

CASA DO CAFÉ

Telef. 115 Campo da Feira, 39 Barcelos

V. Ex.^a quer ficar bem disposto? Tome café da **CASA DO CAFÉ**, pois é o melhor do mercado.

NÃO TEM RIVAL.

Peça hoje pelo telefone n.º 115, café Extra-Rio que custa apenas 14\$00 cada quilo que imediatamente lhe será enviado.

O café da CASA DO CAFÉ dá fôrça, saúde e vigor.

estado financeiro em que a mesma se encontra, conforme se pode verificar pelo relatório de contas e balanço do ano de 1931, proveniente do pouco consumo de energia, o que nos inibe de suportar, pelos menos por enquanto, tal encargo.» Deferido, nos termos requeridos, quanto á duração da concessão. Quanto á iluminação das freguezias da concessão, concede o prazo de três anos, a contar de hoje, para o seu início.

Nada mais havendo a tratar, o snr. Presidente declarou encerrada a sessão em nome da lei.

EXAMES

No Liceu de Braga, concluiu o curso do liceu com a elevada classificação de 17 valores, o inteligente academico snr. José Martins Soares da Costa.

—Na Universidade de Lisboa, fez acto de Anatomia Cirurgica e Medicina Operatoria o sr. Manuel Martins Queiroz, de Fragoso.

—Na Escola Raul Doria, do Porto, fez exames de Francês, (4.º ano), Inglês (3.º ano), Direito fiscal, Geografia e Contabilidade (2.º ano), o sr. Antonio Vieira Correia, filho do nosso amigo sr. Antonio Fernandes Correia.

—No Liceu de Guimarães, com boa classificação, concluiu o curso geral do liceu (V classe), o sr. Antonio Luiz de Azevedo Fonseca, filho do nosso amigo sr. Dr. Teotonio da Fonseca.

—No Liceu de Viana do Castelo, fez exame do (3.º ano) do liceu, com otima classificação o snr. João Medros da Cruz, filho do sr. Antonio Pereira da Cruz, desta cidade.

No mesmo Liceu tambem fez a 3.ª classe com boa classificação o sr. Alfredo Matos Ferreira, filho do sr. Manuel Ferreira, desta cidade.

—Na Universidade do Porto, fez acto das cadeiras de Desenho de Maquinas e Quimica Geral, 2.º ano da Faculdade de Ciencias, curso de engenharia o sr. Gonçalo Tomaz de Araujo, filho do nosso amigo Dr. Gonçalo de Araujo.

A todos os nossos parabens.

Colegio Sant'Ana—Barcelos

Foram dispensadas das provas orais nos exames do 1.º ano do curso Geral dos liceus as alunas do colegio de Sant'Ana, Maria Angelina Pereira da Silva Correia, Maria Antonieta Teixeira Fernandes e Maria Emilia Faria Torres; do 2.º ano Maria da Conceição de Sá Carneiro Lopes Cardoso e do 3.º ano Julieta Landolt de Sousa e Maria da Soledade Alves da Cunha.

E' de notar que dos 22 alunos do 1.º ano só foram dispensados das provas orais 6, entre os quais 3 do Colegio e dos 28 alunos do 3.º ano foram dispensados 5, sendo 2 tambem do Colegio.

Este brilhante resultado só vem confirmar mais uma vez o que já é sabido: que no Colegio de Sant'Ana, a par de uma boa educação moral ministrada ás suas alunas, não faltam professoras competentissimas, como são as ex.^{mas} Doutoras D. Maria da Conceição Lopes e D. Lucilia Noémia de Almeida Gomes, para a sua educação literaria, alem de outras ilustres senhoras a quem está confiada a educação artistica das alunas do Colegio.

A todas e a suas familias muitos parabens.

"NOTICIAS DE BARCELOS"

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano	Preço
Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	20\$00
Paizes Estrangeiros	25\$00

ANUNCIOS

Judiciais	Preço
1.ª publicação, linha	1\$20
2.ª » »	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administracão do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.

Azeites Finos das melhores procedencias, e Café Rio Fino, o melhor do mercado

Vende-se na Casa TOMÁZ JOSÉ DE ARAUJO & C.^a SUCRS.

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

EDITOS DE 6 MEZES

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Barcelos e cartório do escrivão do 1.º Ofício—Cardoso—acham-se pendentes uns autos de Acção Especial a pedir a sussesão e arrecadação de bens e em que são Auctores Agostinho António Cardoso e esposa, da freguesia de S. Martinho de Vila Frescainha mas actualmente residentes na América do Norte, e Reus o Agente do Ministério Público, os interessados incertos e ainda seus irmãos e cunhados, João Veloso, também conhecido por João Cardoso de Miranda; António Cardoso de Miranda, ambos solteiros, auzentes em parte incerta do Brazil; José Cardoso de Miranda e mulher, da freguesia de Alvelos; Teresa Cardoso e marido, da freguesia de São Pedro de Vila Frescainha; Carolina Cardoso e marido da freguesia de Abade do Neiva; e Maria Cardoso e marido, da freguesia aludida de São Pedro de Vila Frescainha, e nesses autos correm éditos de 60 dias e de 6 meses a citar pelo 1.º praso os Reus incertos e pelo 2.º praso os Reus auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil João Veloso ou João Cardoso de Miranda e António Cardoso de Miranda, para os termos da referida acção e para a contestarem querendo, dentro do praso de vinte dias posterior a quele praso dos editos, pretendendo os Auctores poressa acção haverem por mortos aqueles auzentes João Veloso ou Joao Cardoso de Miranda e Antonio Cardoso de Miranda por deles não haver noticias ha mais de 20 anos, pretendendo ainda os mesmos Auctores conjuntamente com os Reus José Cardoso de Miranda e mulher Teresa Cardoso e marido, serem os seus unicos e universais herdeiros e com direito a receberem tudo quanto pertence aqueles Reus auzentes e especialmente a quantia de 2.281\$40 e respectivos juros que se acham depositados na Caixa Geral de Depósitos.

Barcelos, 18 de Julho de 1932

O escrivão do 1.º Ofício

Manuel Cardoso de Albuquerque

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

A. de Palhares Falcão

Modificação de firma comercial

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura desta data, outorgada nas notas do Notario desta Comarca, Artur de Barros Lima, foi modificada, pela forma seguinte, a firma comercial—**União Industrial Barcelense, Limitada**»:

Aos 14 de Julho de 1932, nesta cidade de Barcelos, rua Barjona de Freitas e cartório do notário dêste concelho, bacharel Artur de Barros Lima, perante mim Hilario Cândido Barreiros de Oliveira, seu ajudante em exercicio e as testemunhas, minhas conhecidas, cuja idoneidade verifiquei, compareceram, como outorgantes, os senhores **José de Araujo Coutinho**, viuvo e **Acacio de Araujo Coutinho**, casado, ambos comerciantes, aquele residente em Vila Nova de Famalicão e êste morador nesta cidade, pessoas cuja identidade reconheço, por serem do meu conhecimento, o que certifico, como também certifico que são uns dos sócios da sociedade por quotas, com séde em Arcuzêlo, **União Industrial Barcelense, Limitada**.

E por êles outorgantes, foi dito: Que seu pai Manoel de Araujo Coutinho, em escritura de 23 de Julho de 1923, celebrada neste cartório, pelo então notário doutor Augusto Matos, constituiu, com outros, uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, com séde á Avenida Alcaldes de Faria, da freguesia de Arcuzêlo, desta cidade, e que deram a denominação de **União Industrial Barcelense, Limitada**; Que, posteriormente, em escritura de 24 de Junho de 1924, celebrada também pelo referido notario Dou-

tor Augusto Matos, foi reforçado o capital dessa sociedade e substituído o pacto social; Que hoje essa sociedade é formada e constituída por eles dois outorgantes, por aquele seu pai Manuel de Araujo Coutinho e pelos sócios, seus irmãos, Manuel de Araujo Coutinho Junior, João de Araujo Coutinho, Antonio de Araujo Coutinho, Maria da Conceição de Araujo Coutinho, Arminda de Araujo Coutinho, Lucinda de Araujo Coutinho, Deolinda de Araujo Coutinho e Guilhermino de Araujo Coutinho; Que em assembléa geral de sócios, realizada em 31 de Agosto do ano passado foi, entre todos os sócios, resolvida a substituição da firma que até aqui adotavam **União Industrial Barcelense, Limitada**, pela de **M. A. Coutinho & Filhos, Limitada**, sendo, nessa acta, nomeados eles outorgantes José de Araujo Coutinho e Acacio de Araujo Coutinho para outorgarem esta escritura: Que, assim, veem êles outorgantes, em nome da referida sociedade, **modificar** aquella primitiva firma **União Industrial Barcelense, Limitada** pela firma que agora usam **M. A. Coutinho & Filhos, Limitada**, para todos os efeitos legais, mantendo-se no mais integralmente o pacto social entre êles estabelecido.

Barcelos, 14 de Julho de 1932.

O notario ajudante

Hilario Cândido Barreiros de Oliveira

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar na Farmacia da Misericórdia um broche de senhora que foi perdido na manhã do ultimo domingo.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

PERDIGUEIRO

Desapareceu um da freguesia da Lama, côr de café e dá pelo nome de soltão.

Gratifica-se á pessoa que o entregar ao Sr. Manuel Rodrigues de Scusa, da mesma freguesia.

V. Ex.ª não pode tomar café?

Tome então **Cevada Especial** da **CASA DO CAFÉ** que é a melhor para os seus padecimentos. Pura, fresca e de sabor agradabilissimo. Aconselhada pelos Ex.ªs Médicos.

Em pacotes 1/4, 1/2 e 1 quilo.
Custa apenas 2\$00 cada quilo.

A **Cevada Especial** da **CASA DO CAFÉ**, dá a boa disposição que V. Ex.ª necessita.

«Ecos da Franqueira»

Não se publica no proximo Domingo este semanario religioso em virtude de o seu digno editor, Sr. Miguel José Leite de Braga, ter de cumprir umas formalidades exigidas por uma lei recente da imprensa.

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

2.ª publicação

No processo de execução hipotecária em que exequente José Adelino Ferreira Gomes, casado, proprietario, da freguesia da Lama, desta comarca, e executados Joaquim Forte ou Joaquim do Vale, e mulher Maria de Menezes, da mesma freguesia, foi designado o dia 31 do corrente, pelas 14 horas, á porta do Tribunal Judicial sito nos Paços do Concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta publica, dos predios penhorados aos executados e adiante mencionados, e que serão entregues a quem maior lanço oferecer acima da seguinte avaliação:

Bens de raiz alodiaes situados na freguesia da Lama, desta comarca:

N.º 1

Casa terrea e eirado de lavradio, com ramada e arvores de vinho, e fruta, no lugar do Carcajoso, inscrita na matriz sob n.º 38 e na Conservatoria no Livro B. 65 sob n.º 24.993, que entra em praça pela quantia de 3.500\$00

N.º 2

Leira do Carcajoso, de mato com pinheiros, sita no lugar do seu nome, inscrita na matriz sob o art.º 278 e na Conservatoria no Livro B 151 sob n.º 60.256, que entra em praça pela quantia de 300\$00.

N.º 3

Leira de Fora do Souto, também conhecida por Eirado de Fora ou Leira do Souto, de lavradio, com ramadas e arvores de vinho, no lugar de Souto de Fora ou Carcajoso, inscrita na matriz sob o art.º 282 e na Conservatoria no Livro B 101 sob n.º 39.076, que entra em praça pela quantia de 1.200\$00.

As despezas da praça e a siza respectiva ficam a cargo do arrematante.

Por êste meio são citados todos e quaisquer interessados ou crédores incertos dos executados e bem assim os herdeiros dos credores falecidos e constantes do registo:—João Joaquim Gonçalves Ferreira e Maria Rosa de Araujo, da freguesia da Lama, para deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Barcelos 7 de Julho de 1932.

O escrivão do 2.º ofício

Delfino de Miranda Sampalo

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

A. de Palhares Falcão